

REPRESENTAÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE DOS ALUNOS DO 5º ANO DE DUAS ESCOLAS DA ZONA DE EXPANSÃO DE ARACAJU-SE

Regina Célia de Jesus Mattos¹

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar as representações sociais sobre meio ambiente, dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Investigaram-se as concepções de meio ambiente, se eles se sentem preparados para tentar amenizar a crise ambiental que estamos sofrendo. Para este reconhecimento foi realizada uma pesquisa de campo, envolvendo duas escolas da zona de expansão de Aracaju - SE, uma pública e a outra privada. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma observação, um teste de evocação livre e hierarquizada e um questionário voltado para questões sobre educação ambiental. A análise das representações dos alunos foi realizada por categorias e os resultados obtidos surgiram da concepção naturalista dos participantes da pesquisa, categorizada como natureza que devemos apreciar e respeitar, tornando-se evidente a necessidade de desenvolver atividades pedagógicas com estes alunos, para tentar sensibilizá-los a conhecer-se como integrante do meio ambiente e a partir de então buscar alternativas de preservar a natureza. Mesmo apresentando um alto nível de interesse e posteriormente se considerando muito conscientes sobre as questões ambientais apresentaram um baixo nível de conhecimento sobre os problemas ambientais, ressaltando que as presentes gerações precisam mudar seus hábitos e buscar alternativas, a sua permanência e qualidade de vida e também das futuras gerações. Palavras-chave: Representações Sociais. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O futuro do planeta depende do modo como ele está sendo tratado no presente. As discussões relacionadas ao futuro do meio ambiente desperta o interesse e a curiosidade da sociedade e como consequência são criadas alternativas para a preservação da natureza. As crianças chegam às escolas com conceitos elaborados a partir do senso comum, pois no decorrer de toda a vida os seres humanos adquirem o conhecimento do senso comum, que posteriormente podem ser transformados em conhecimento científico. Por esta razão, é interessante ressaltar que o sujeito possui representações a respeito de determinado objeto. As escolas que recebem essas crianças têm o papel de desenvolver o senso crítico trabalhando com os temas ambientais que já estão inseridos nos livros didáticos, das mais diversas disciplinas, através de textos e atividades, sobre a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental (EA) é considerada como promotora de cidadania ambiental, um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento

¹ Trabalho resultante de monografia apresentada à Faculdade Amadeus como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

central no processo de ensino aprendizagem, em que está inserido o diagnóstico dos problemas ambientais. São preparados como agentes transformadores, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, por meio de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania. O interesse de investigar os conceitos e a participação dos alunos sobre as questões ambientais surgiu de constantes observações numa escola da zona de expansão no município de Aracaju, onde refletimos quanto à necessidade de compreender o grau de interesse destes alunos sobre os temas que trabalham o meio ambiente. Numa dessas observações destaca-se o empenho da escola em trabalhar atividades que contêm os mais diversos temas da Educação Ambiental.

É grande a necessidade de ampliar o conhecimento da sociedade em relação às questões ambientais do planeta, e um dos espaços onde esse conhecimento deve acontecer de modo crítico é na escola. É neste ambiente que o aluno construirá um sentido mais amplo do que é natureza e da sua importância para a humanidade. Construir junto com o aprendiz comportamentos e posturas favoráveis ao meio onde vivemos é de extremo valor. Por esse motivo investigou-se as representações dos alunos do ensino fundamental, ou seja, o que eles entendem de ambiente, se eles se sentem preparados para tentar amenizar ou sanar a crise dos problemas ambientais, sendo preparados como agentes transformadores, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, por meio de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

As crianças devem encontrar na escola, meios que viabilizem sua aprendizagem sobre os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo e a partir daí ampliar conceitos indispensáveis à transformação da consciência ambiental. É fundamental que cada aluno desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais que colaborem para o bem estar da natureza. Segundo o PCN de Meio Ambiente e Saúde:

No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre os dois universos no reconhecimento de valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 1997. p. 29)

Inúmeras são as discussões e teorias a respeito de Educação Ambiental, e diversas são as representações que possuímos de meio ambiente. Por essa razão é tão importante o papel da escola em transformar o senso comum de seus alunos em conhecimentos científicos. Afinal, essa é a finalidade da existência das teorias com mediação do professor, e através desse trabalho e da Educação Ambiental essas crianças podem ampliar conceitos e mudar de atitude em relação ao meio ambiente. E o que dizer do meio ambiente na escola? A educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento pode assumir uma parte ativa de um processo intelectual, a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas. Trata-se de um aprendizado social, baseado no diálogo e interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CAMINHO A SER PERCORRIDO

Atualmente, a Educação Ambiental passou a ser considerada como campo de ação pedagógica, surgiu a necessidade de compartilhar com o cidadão o seu papel ativo no que se refere às alternativas para amenizar os problemas ambientais. A natureza não é um objeto eterno e imutável. Na forma que a conhecemos em cada época, é o resultado da ação coletiva de transformação do mundo pelos homens. É também, em cada época, lugar de projeção dos desejos e das angústias e, no inconsciente humano, o lugar onde se confrontam desejo de fusão e aspiração à dominação (SATO; CARVALHO, 2005 p. 69).

Observa-se, que muito tem se discutido a respeito do papel do homem no meio ambiente, pois é necessário que ele compreenda a relação de interdependência com o meio ambiente, e fique consciente, da necessidade da sua participação efetiva na construção de um planeta sustentável. Para a Educação Ambiental, vários caminhos surgiram e surgem de acordo com as manifestações da sociedade na busca pela preservação do meio ambiente. Nessa direção, a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2003).

Para Sorrentino (1997), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes. Assim, a ideia de sustentabilidade implica na prevalência da premissa de que é preciso definir uma limitação nas possibilidades de crescimento e um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos através de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de corresponsabilização e de constituição de valores éticos.

ESTUDO DO FENÔMENO: TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais surgiu na década de 1960, através dos estudos em psicologia social de Serge Moscovici, (apud Moreira 2005), com a publicação do livro *La psychanalyse, son image et son public* em 1961. Moscovici nasceu na Romênia, mas viveu na França, onde desenvolveu sua carreira. Com a publicação do livro citado, o autor introduz a noção do fenômeno das representações sociais, que vêm através dos tempos sendo utilizadas como ferramenta de análise social devido à capacidade que possui de estabelecer uma relação direta entre o social e o individual. Por isso, é tão importante sua colaboração para compreensão da sociedade na qual estamos inseridos.

As representações sociais são caracterizadas como elementos simbólicos formados da percepção que o homem tem a respeito do meio em que vive. A proposta de Moscovici é enraizada no conceito de que a realidade simplesmente existe, mas é

uma construção social, já o saber é construído pelo próprio sujeito. Entretanto, nessa relação não há uma ruptura entre o sujeito e a configuração social a qual ele está incluído. Portanto, as representações sociais são segundo Franco (2004, p. 171), “elaborações mentais construídas socialmente”, sendo tais elaborações fundamentadas na prática social e histórica e, tendo como fonte, a linguagem. Assim, o objeto do conhecimento e a atividade psíquica do sujeito possuem uma relação indissociável, pois a existência do objeto está estritamente relacionada com a representação elaborada pelo sujeito.

Então, partindo da premissa de que existe, de modo generalizado, duas formas de conhecer e se comunicar, a consensual e a científica (ARRUDA, 2002), podem dizer a forma consensual, ou seja, aquela que ocorre principalmente de modo informal na vida cotidiana. É a que frequentemente cria bases para a construção de uma representação social. Logicamente, a esfera científica não é inutilizada para essa construção, mas o seu acesso é mais restrito. Logo, a representação social está associada ao senso comum, à consciência coletiva, o que nos torna “sábios amadores”, isto é, todos são capazes de se comunicar e opinar em relação a qualquer assunto em um meio informal, o que não acontece nos meios científicos, onde a voz é do especialista.

Para Moscovici (apud MOREIRA, 2005 p. 97:

Existem dois processos formadores das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. A objetivação tem sua finalidade na formação do conhecimento de um determinado objeto, ou seja, transforma conceito em algo concreto, já a ancoragem tem a função de dar significado ao objeto apresentado e de interpretá-lo. Ancorar é classificar e denominar, pois coisas que não são classificadas nem denominadas são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras.

Posteriormente a teoria de Moscovici Abric, (1994, apud MOREIRA, 2005) apresentou em sua tese de doutorado a teoria do núcleo central, partindo da ideia que as representações são organizadas de acordo com um núcleo central, ou seja, de modo hierarquizado, onde os elementos considerados mais importantes fazem parte do núcleo central, pois estes dão significado às representações e os demais fazem parte do sistema periférico, que é o complemento do sistema central. O sistema central parte do processo de objetivação, da rigidez, da estabilidade, já o sistema periférico parte do processo de ancoragem, flexibilidade quando se trata de transformações.

Segundo Reigota (1995), um dos marcos fundamentais no estudo das representações sociais, foi desenvolvido por Émile Durkheim em 1987, que foi um dos fundadores das ciências sociais na França. Durkheim, concluiu através de pesquisas e dados estatísticos, que nada ou quase nada foge das configurações sociais, ou seja, as sociedades interferem nos indivíduos independentemente da vontade deles. Outro fato interessante no que se refere à Durkheim, é que ele diferencia os conceitos científicos como uma tendência ao rigor, das representações coletivas como algo pautado na compreensão descompromissada. É interessante observar que é de grande importância que o homem perceba-se como parte integrante da natureza. É por esta razão, que se faz necessário investigar as representações dos alunos em relação à natureza.

METODOLOGIA

Pesquisadores em educação em ciências como MOREIRA(2005), afirmam que para investigar as representações sociais é necessário pesquisar três componentes

essenciais: o conteúdo, a estrutura interna e o núcleo central, implicando assim, numa abordagem plurimetodológica. Segundo Abric (apud MOREIRA 2005), no que diz respeito às pesquisas em representações sociais:

Nenhuma técnica, até agora, permite recolher conjuntivamente estes três elementos, o que significa claramente que a utilização de uma técnica não única é pertinente para o estudo de uma representação e que qualquer estudo da representação se deve fundamentar necessariamente, em um acercamento plurimetodológico, articulado em etapas. (MOREIRA, 2005 p. 122).

Quando se trata da coleta e análise de dados referentes às representações sociais de um determinado grupo, percebe-se que pesquisadores ainda buscam uma metodologia, a coleta de dados. Portanto, para coletar os dados desta pesquisa fez-se uma observação e a aplicação de questionário. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da Zona de Expansão de Aracaju, bairros Atalaia e Aruana com as turmas de 5º ano do turno matutino. A escola da Atalaia ficou intitulada como A com 26 alunos e a escola da Aruana como B, com 23 alunos. Inicialmente, foram feitas visitas ao espaço, que possibilitaram um envolvimento significativo com os alunos das escolas onde o trabalho de pesquisa de campo foi desenvolvido.

As discussões sobre as questões ambientais despertaram o interesse em conhecer as representações dos indivíduos sobre o ambiente. Para investigar essas representações foi aplicado o teste de evocação livre, onde os alunos escreveram 32 palavras com base na palavra indutora, que foi “meio ambiente”. Posteriormente, foi pedido aos alunos que das palavras escritas anteriormente escolhessem 16 mais próximas do conceito de meio ambiente em um quadro intitulado A, e depois escrevessem 08 palavras do quadro A mais fortemente associadas ao conceito de meio ambiente este, intitulado de quadro B. Barcellos *et alli* (2005), afirma que: “a técnica de evocação consiste em apresentar uma palavra indutora aos indivíduos e solicitar que produzam todas as palavras, expressões ou adjetivos que lhe venham à cabeça a partir dela”.

No segundo momento, foi aplicado o teste de evocação hierarquizada, onde eles reescreveram as palavras do grupo B numa tabela atribuindo o grau de importância. Para analisar as representações sociais, foram escolhidas palavras do núcleo central apresentadas por Abric (apud MOREIRA, 2005), para a categorização e dar significado a estrutura das representações. Sauv   (2000, apud SATO, 2004) classificou-as em sete categorias: como natureza, como recurso, como problema, como sistema, como meio de vida, como biosfera, e como projeto de vida. No que se refere ao espaço pedagógico da educa  o ambiental Sauv   (2003, apud SATO; CARVALHO, 2005), classificou em quinze categorias: naturalista, conservacionista/recursista, resolutive, sist  mica científica, humanista, moral  tica, holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, eco educa  o e projeto de desenvolvimento sustentável, portanto, a análise dos dados teve como principal norteador os quadros apresentados por Sauv  .

Posteriormente, foi aplicado um questionário, conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informa  es escritas dos sujeitos pesquisados (SEVERINO 2007, p. 125). Para isso, os alunos preencheram um questionário contendo informa  es sobre sexo, idade, série, além de perguntas que tinham como finalidade conhecer as concep  es destes sobre assuntos diretamente relacionados    educa  o ambiental. Também foram analisados levando em considera  o as categorias antes apresentadas.

O processo de investiga  o escrita teve dura  o de 45 minutos e os alunos demonstraram bastante interesse em responder o que lhes foi proposto.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos participantes apresentados nas duas escolas concluiu-se que a escola A apresentou três alunos com idade acima do previsto na lei dos nove anos, e que ambas apresentam quantidades equivalentes no referente ao sexo dos alunos. No referente ao histórico escolar, a escola A, apresentou 13,1% de alunos que já estudaram na escola privada e a escola B, apresentou 13% de alunos que já estudaram na escola pública, portanto, o percentual se repetiu.

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Evocação hierárquica

Para melhor apresentar as representações sociais dos alunos sobre meio ambiente foram levadas em consideração as palavras evocadas a partir de três vezes, selecionadas as evocações de acordo com o núcleo central. Quanto ao que se refere à evocação hierárquica dos alunos das duas escolas, primeiramente foram analisados os dados da escola A e em seguida os dados da escola B, com a intenção de analisar as representações dos alunos pelas categorias que eles expressaram da sua realidade.

Para analisar as evocações apresentadas na Figura 1, as palavras evocadas foram separadas por categorias, de acordo com o que os alunos expressaram, (IBAÑEZ 1998, apud MOREIRA, 2005 p. 92), “os estudos têm sido conduzidos voltados para os raciocínios que as pessoas realizam em sua vida cotidiana e sobre as categorias que utilizam espontaneamente para dar conta da realidade”. Nesta escola analisou-se que as palavras mais evocadas comparando com a classificação de Sato (2004) estão relacionadas à natureza que devemos apreciar e respeitar. Como já fora comentado acima. Foram elas: animais, água, árvore, terra, planta, comida, ar, fruto, pedra, flores, plantação, sol e rio, representando 92,26%. Um total de 13 palavras foram evocadas 119 vezes. As crianças demonstraram uma concepção naturalista de meio ambiente, quando se separam dos elementos da natureza. É necessário compreender cada elemento como participante de uma totalidade para demonstrar uma visão integralista.

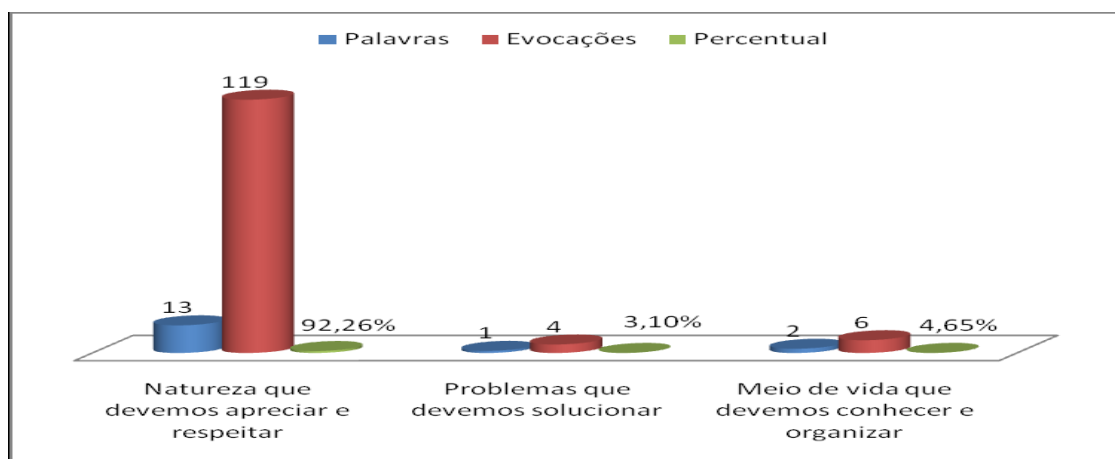


Figura 1 - Percentual de evocações e palavras por categorias (Escola A.)

Fonte: Acervo próprio

A segunda categoria apresentada refere-se a problemas que devemos solucionar, com a palavra “lixo”, evocada 04 vezes. Mostrando que existe pouca preocupação de se resolver os problemas ambientais, apesar das escolas, a mídia, entre outros, muito tem se preocupado em divulgar os efeitos causados por problemas ambientais, despertando nas crianças, o senso de preocupação e também de responsabilidade no que se refere ao cuidar no presente, para tentar garantir um futuro melhor (DIAS, 2004 p. 211). Uma das finalidades e características mais importantes da Educação Ambiental é que ela aponta para a resolução de problemas concretos. Referindo-se à necessidade que os indivíduos

percebiam os problemas que afetam o bem estar individual ou coletivo, revelando suas causas e determinando os meios para resolvê-los.

A terceira categoria apresentada foi a de ambiente como meio de vida que devemos conhecer e organizar com as palavras “escola” e “casa” percebe-se que o ser humano se coloca como habitante do ambiente e não como pertencendo a ele, mais uma vez ficou claro que as crianças não consideram o homem como integrante do ambiente.

Na escola B, dos 23 alunos, foram apresentadas 181 evocações das quais 66 palavras eram diferentes (Figura 2). Destas palavras diferentes foram evocadas 13 palavras apenas uma vez, sendo que dessas palavras, 6 estão voltadas para a religião e sentimentos, foram elas: amor, respeito, afeto, beleza, paraíso e infinito. Sobre estas representações pode-se observar a relação da natureza com a obra divina e também de certo afeto quanto à concepção de natureza. Além destas foram evocadas 7 palavras apenas 2 vezes.

A Análise das evocações dos alunos dessa escola mostrou-se também voltada para a categoria da natureza que devemos apreciar e respeitar, com as palavras árvore com 18 evocações, animal com 16, água com 11, planta com 7, ar e floresta com 6, natureza com 6, flores com 6, terra com 5, rios, chuva e luz solar com 4, fruta, oceano, vida e lagos com 3, totalizando 79,26%. Como também pela representação de recursos que devemos gestionar “lixo” com 8 evocações, plástico, poluição e reciclar 2 vezes, cuidado e riqueza 1 vez. Também evocaram fogo, não destruir, fumaça, queimada e poluição 1 vez e desmatamento 2 vezes, totalizando 4,26% na categoria dos problemas que devemos solucionar. Como também, casa evocada 1 vez e alimento 3 vezes, classificadas na categoria meio de vida que devemos conhecer e organizar. E preservação e importância das matas, classificadas na categoria sistema que devemos compreender para as tomadas de decisão. Destacando-se da escola A, pela inserção da palavra “homem” com 10 evocações e mulher com 2 evocações, comparando com Sato (2004). Figura 3. Percebe-se que os alunos da escola B, têm uma visão mais ampla de meio ambiente, principalmente quando coloca o homem como ser integrante do meio ambiente.

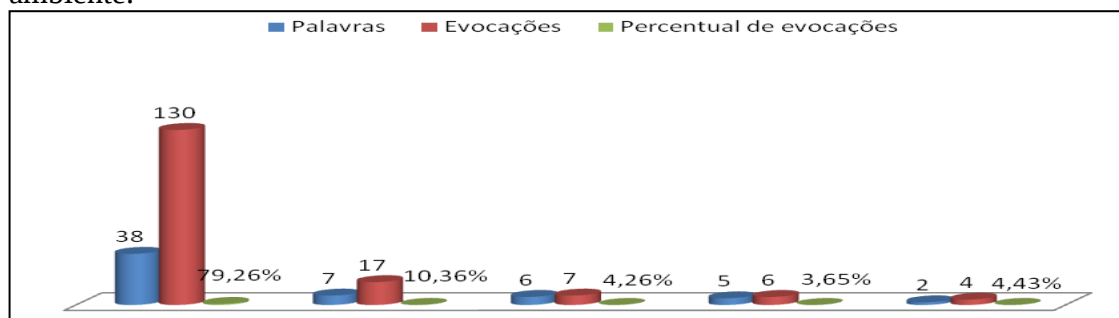


Figura 2 - Percentual de palavras e evocações por categorias (Escola B)

Fonte: Acervo próprio

Análise de representações

As representações apresentadas possibilitaram a classificação das categorias, e para enfatizá-las, foi proposta a análise da fala dos alunos sobre meio ambiente; Observa-se mais uma vez, que os alunos das duas escolas, têm uma visão naturalista de meio ambiente. (Tabela 1).

Escola A	Escola B
Natureza que devemos apreciar e respeitar: 50,0%	Natureza que devemos apreciar e respeitar: 54,0%
- “Plantas, flor, água, ar e terra”.	- “Flores, árvore, água e muito mais”
	“São plantas, flores, água, ar e terra.”
“É onde os animais vivem”	“Árvores”
“É a natureza, são os rios, os bichos, os mares”.	“É onde os animais vivem”
“Uma grande extensão da natureza, como árvores.”.	“Meio ambiente é a natureza.”
Recursos que devemos gestionar: 36,0%	Recursos que devemos gestionar: 38,0%
- “Não jogar lixo na rua” - “Não jogar lixo na rua e no lago”	- “Ambiente Limpo” - “É não jogar lixo nas ruas”
Meio de vida que devemos conhecer e organizar: 7,0%	Meio de vida que devemos conhecer e organizar: 0,0%
- “É a vida fora da cidade”	
Problemas que devemos solucionar: 7,0%	Problemas que devemos solucionar: 0,0%
- “Proteger o planeta”	
Homem como integrante do meio Ambiente: 0,0%	Homem como integrante do meio Ambiente: 8,0%
- “Pessoas animais e natureza”	“É o lugar onde as pessoas e os animais vivem” - “São as pessoas animais e etc.”

Tabela 1 - Percentual das expressões categorizadas.

Quando responderam o questionário sobre os problemas ambientais observaram-se algumas expressões. (Figuras 3 e 4).

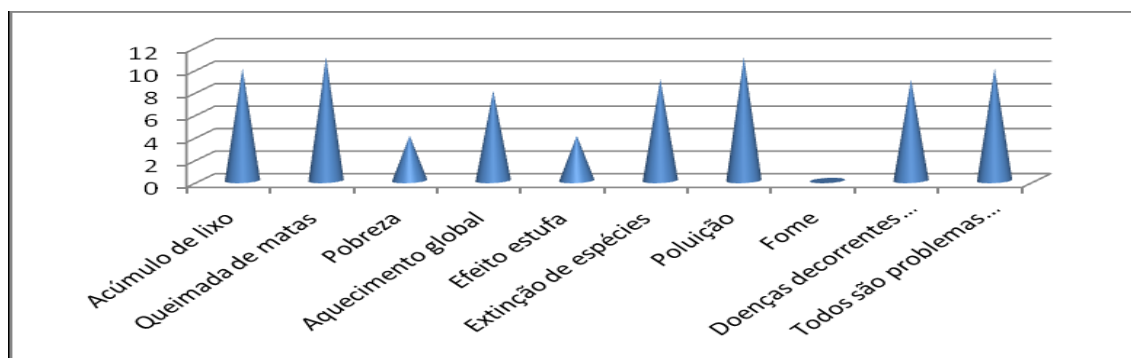


Figura 3 - Problemas Ambientais apresentados por alunos da Escola A

Fonte: Acervo próprio

Observa-se nas figuras 3 e 4 que as crianças praticamente não consideram a pobreza, o efeito estufa e a fome como problemas ambientais. Fazendo-se necessário envolver os alunos numa atividade de estudos de caso: análise de situações problema. Observando e analisando as causas e consequências desses e de outros problemas ambientais (SATO; CARVALHO, 2005).

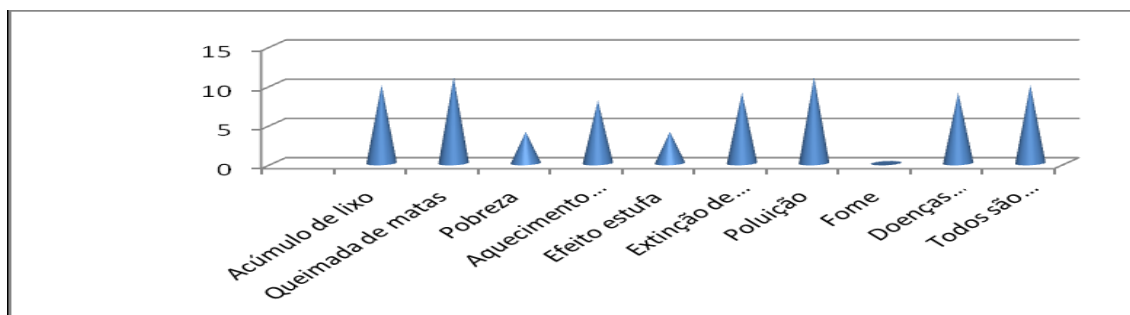


Figura 4 - Problemas Ambientais apresentados por alunos da Escola B

Fonte: Acervo próprio

Quanto ao grau de importância aos problemas ambientais foi apresentada a seguinte análise:

Tabela 2 - Grau de Importância aos Problemas Ambientais apresentados por alunos da Escola A

Problemas ambientais	Muito importante	Pouco importante	Não é importante
Acúmulo de lixo	24%	2%	0%
Buraco na camada de ozônio	22%	5%	0%
Desmatamento e queimadas	24%	1%	0%
Enchentes	20%	5%	0%
Extinção de animais	17%	9%	0%
Poluição da água	24%	1%	0%
Uso excessivo de agrotóxicos	15%	5%	5%

Fonte: Acervo próprio

Tabela 3 - Grau de Importância aos Problemas Ambientais apresentados por alunos da Escola B

Problemas ambientais	Muito importante	Pouco importante	Não é importante
Acúmulo de lixo	8%	10%	4%
Buraco na camada de ozônio	16%	3%	2%
Desmatamento e queimadas	12%	7%	3%
Enchentes	18%	4%	1%
Extinção de animais	17%	5%	1%
Poluição da água	17%	2%	4%
Uso excessivo de agrotóxicos	23%	3%	2%

Fonte: Acervo próprio

Tabela 4 - Frequência que as crianças ouvem falar nos seguintes temas (Escola A).

Tema	Sempre	Às vezes	Nunca
Poluição dos rios	56,52%	14%	4,34%
Desmatamento das florestas	43,47%	34,78%	8,7%
Aquecimento global	26,08%	60,86%	8,7%
Desperdício	69,56%	30,43%	4,34%
Extinção dos animais	13,04%	47,82%	4,34%
Acúmulo de lixo	69,56%	4,34%	4,34%
Exploração do lixo infantil	13,04%	56,52%	8,7%

Fonte: Acervo próprio.

Tabela 5 - Frequência que as crianças ouvem falar nos seguintes temas (Escola B)

Tema	Sempre	Às vezes	Nunca
Poluição dos rios	34,61%	46,15%	3,85%
Desmatamento das florestas	46,15%	34,61%	3,85%
Aquecimento global	50,00%	30,76%	0%
Desperdício	50,00%	30,76%	3,85%
Extinção dos animais	46,15%	34,61%	30,76%
Acúmulo de lixo	61,53%	0%	0%
Exploração do lixo infantil	34,61%	34,61%	15,38%

Fonte: Acervo próprio.

O PCN Meio Ambiente e Saúde (BRASIL, 1997 p. 47) deixa evidente a necessidade da aquisição de conhecimento por parte da escola sobre o meio ambiente, afirmando que essa aquisição é necessária para todos. Portanto, é necessário que tanto a família quanto a mídia e principalmente a escola trabalhem e divulguem temas com as questões ambientais, para que elas construam uma consciência global, se inteirando das coisas da natureza e exercendo a cidadania.

As representações dos alunos destas escolas expressaram uma concepção naturalista de meio ambiente. Comparando esta pesquisa, com outras já existentes pode-se afirmar que o mesmo havia ocorrido na investigação feita por: Tozoni-Reis (2002) “Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição”; Falcão e Roquette (2007) “As representações sociais de natureza e sua importância para a educação

ambiental: uma pesquisa em quatro escolas”, em que o discurso categorizado natureza foi o mais encontrado nas escolas investigadas. O mesmo ocorreu em Santos (2008) quando realizou a pesquisa “A representação sobre educação ambiental dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Aracaju SE”.

CONCLUSÃO

Os estudos realizados por diversos pesquisadores do Brasil a respeito das representações das pessoas sobre meio ambiente, têm mostrado como resultado uma visão naturalista quanto às coisas da natureza. Atualmente as questões ambientais são discutidas em vários canais de conhecimento, isso porque muito tem se estudado e divulgado sobre a necessidade da preservação da natureza e do desenvolvimento sustentável. O estudante do curso de Pedagogia ao analisar os PCN’S observa dentre todas as atribuições da sua profissão a necessidade de trabalhar atividades voltadas para os temas transversais do conhecimento, e um dos principais temas a ser trabalhado é o “Meio ambiente”.

É muito importante que os alunos expressem seus conhecimentos prévios na realização das atividades escolares e a partir de então se apropriem do conhecimento científico. É justamente referindo-se a esses conhecimentos que foi realizada uma pesquisa para investigar as representações sociais dos alunos a fim de verificar se o trabalho de conscientização do referido tema foi efetivo. Foi observado que as crianças possuem uma concepção naturalista de meio ambiente, percebendo-se como expectador do ambiente e não como integrante.

Isso leva a refletir sobre o papel da escola como mediadora de conhecimento e de que forma ela tem trabalhado a educação ambiental. Apesar de que, esse papel não é só da escola, mas também da família e da comunidade onde estão inseridos. Na realidade, essas concepções precisam ser “articuladas” entre a família, a escola e a sociedade. Quando comparada a pesquisas realizadas anteriormente, observa-se que muito temos que desenvolver para que as gerações presentes e futuras percebam-se como integrantes do ambiente e da importância da manutenção da vida através da preservação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, novembro de 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 7 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

_____. Secretaria de Educação Ambiental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente**, Saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FALCÃO, Eliane Brigida Moraes; ROQUETTE, G. S. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 09, n 1, p. 0-21, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/119/169>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**. v. 34, n.121, p. 169-186, jan/abril 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, vol.113, p. 189-205. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, março, 2003.

MOREIRA, Marcos A. **Representações mentais, modelos mentais e representações sociais: textos de apoio para pesquisadores em educação em ciências**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2005.

SANTOS, Cristiane Batista dos. **A representação sobre educação ambiental dos professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Aracaju-SE**. 2008, 43 f. TCC (Graduação em Pedagogia) Faculdade Amadeus, Aracaju.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki. A educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et alii (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1997.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 1, p. 83-96, dez., 2002. Disponível em: <<http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/viewarticle.php?id=189&layout=>>>. Acesso em: 30 abr. 2011.